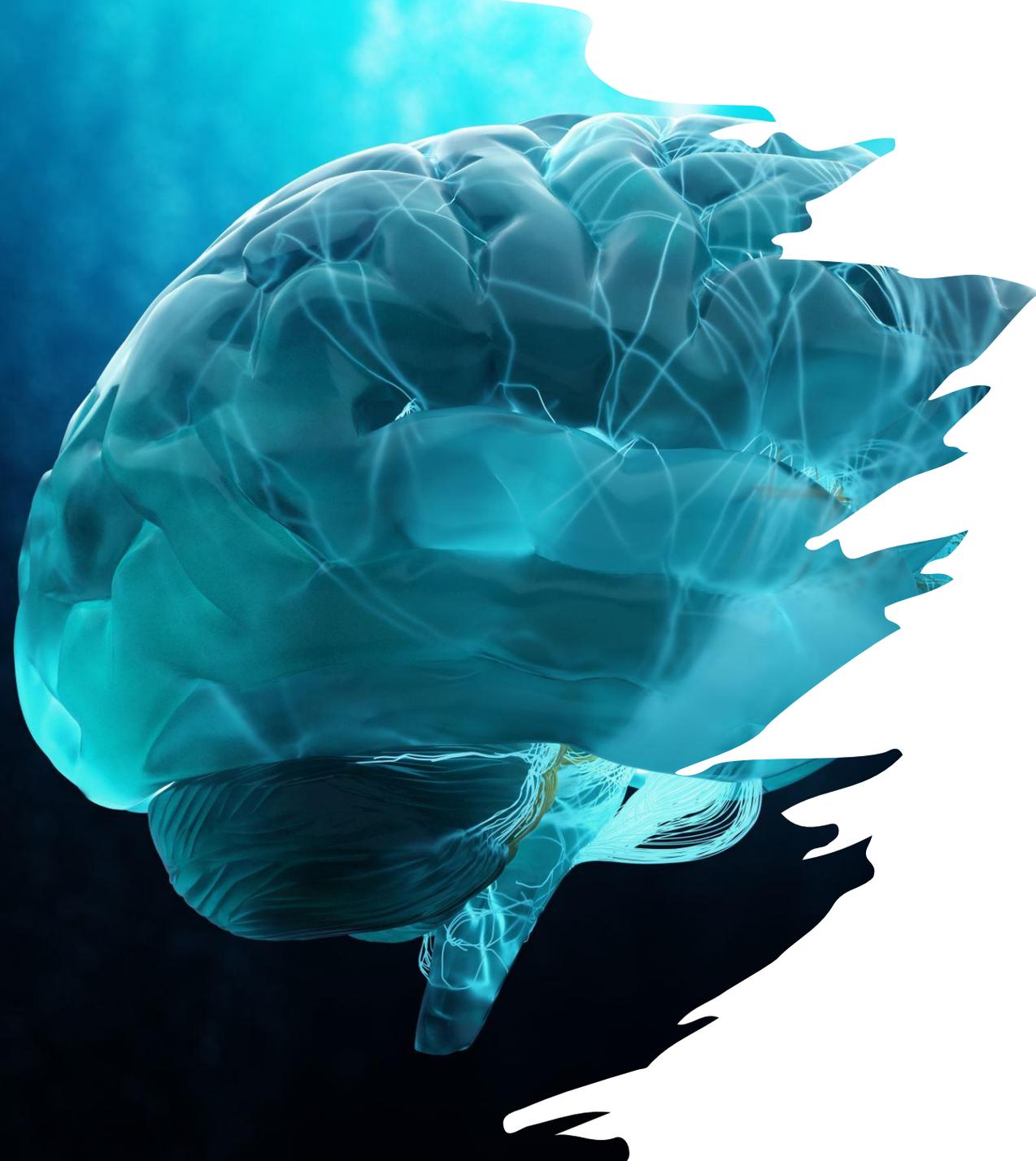


O CÉREBRO DA CRIANÇA COM TEA SEGUNDO A NEUROPSICOLOGIA

Luciana Freitas

Psicóloga e Neuropsicóloga



- O **cérebro autista** funciona de uma maneira diferente do cérebro de pessoas neurotípicas – sem nenhum transtorno. Por esse motivo, a forma como pessoas com **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)** processam e respondem às informações também é diferente.

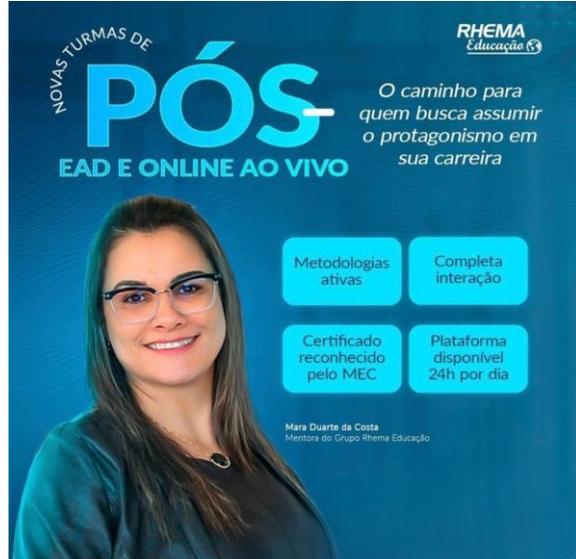
Cérebro

- O cérebro é o primeiro órgão que se desenvolve e também **o mais importante do nosso corpo**. Sua formação começa no 18º dia da gestação e segue em crescimento até a adolescência.
- Ele é responsável pela nossa capacidade em diversas áreas, como:
 - Pensamento;
 - Memória;
 - Linguagem;
 - Atenção;
 - Julgamento;
 - Percepção.



Funções Cerebrais

- Movimento;
- Equilíbrio e
- Postura.



NOVAS TURMAS DE

PÓS

EAD E ONLINE AO VIVO

RHEMA
Educação

O caminho para quem busca assumir o protagonismo em sua carreira

Metodologias ativas

Completa interação

Certificado reconhecido pelo MEC

Plataforma disponível 24h por dia

Mira Duarte da Costa
Mentora do Grupo Rhema Educação

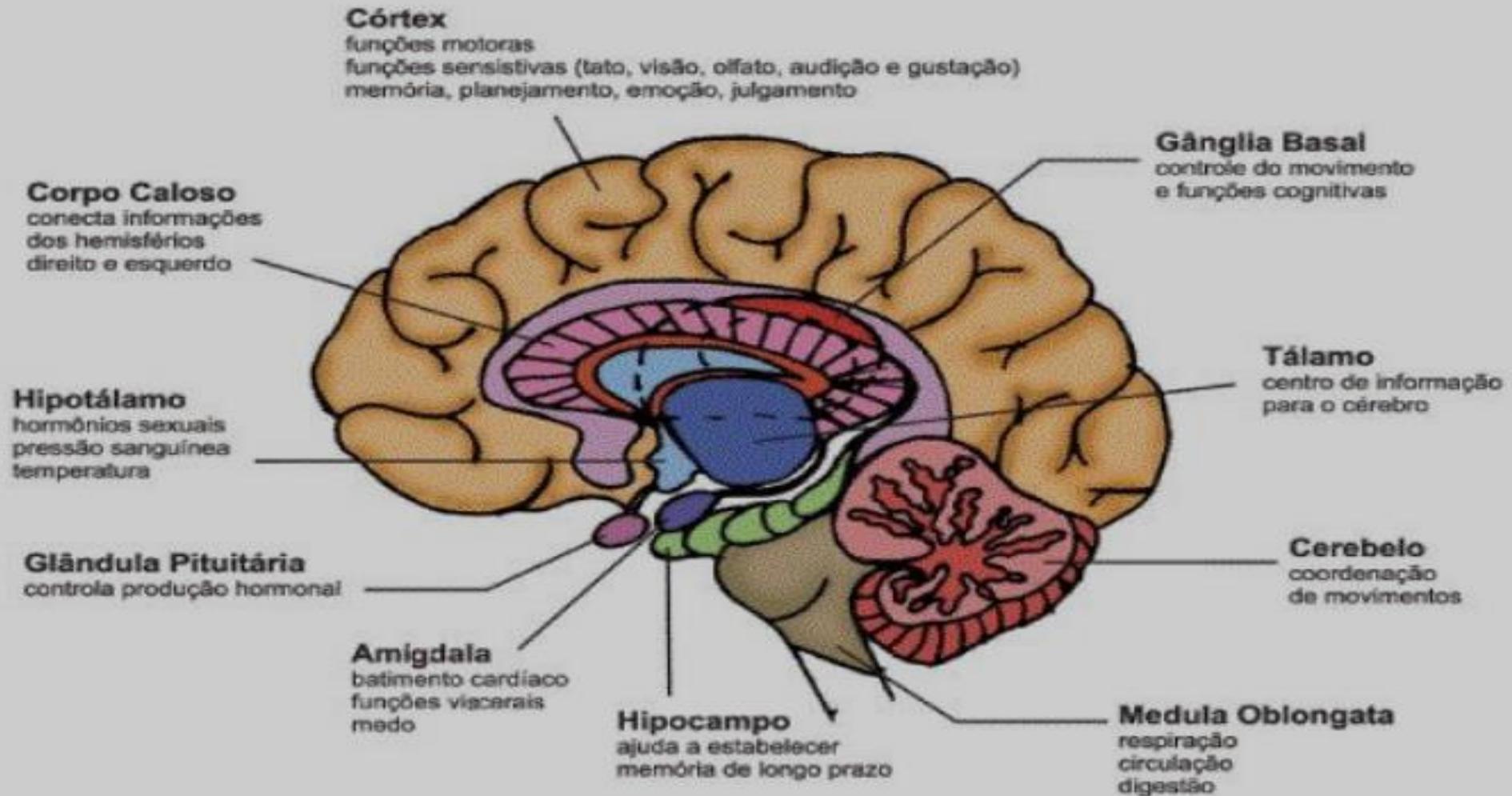


Tea e a Neuropsicologia

- Realiza-se um mapeamento cognitivo de cada paciente para identificarmos padrões específicos das funções que estão preservadas ou prejudicadas, como no caso do TEA. Este diagnóstico diferencial é um dos pontos mais importantes para a realização dessa Avaliação. Quanto mais precoce for identificado, mais cedo começamos a intervenção e melhor será o prognóstico; desta forma, melhor será a vida de quem estamos dispostos a auxiliar.
- A Neuropsicologia possibilita a aquisição de informações fundamentais, portanto, no momento que identificamos quais áreas devemos dar mais atenção, ou seja, qual função cognitiva devemos estimular, a nossa intervenção fica direcionada e por isso muito mais efetiva.

Algumas das principais estruturas do encéfalo e suas funções

adaptado por mindasks.blogspot.com



Alterações Cerebrais no TEA

Autismo e volume cerebral.

- Alguns pesquisadores encontraram uma relação entre o grau de crescimento excessivo do cérebro e a gravidade dos sintomas do autismo.
- Foi demonstrado por meio de estudos com imagens de ressonância magnética e estrutural, que o crescimento excessivo do cérebro em crianças com autismo começa durante o primeiro ano de vida, ou inclusive antes (Amaral et al., 2017; Kessler, Seymour & Rippon, 2016).
- Embora a causa desse crescimento acelerado seja desconhecida no momento, esses dados representam um grande avanço para o diagnóstico e tratamento precoce do autismo.



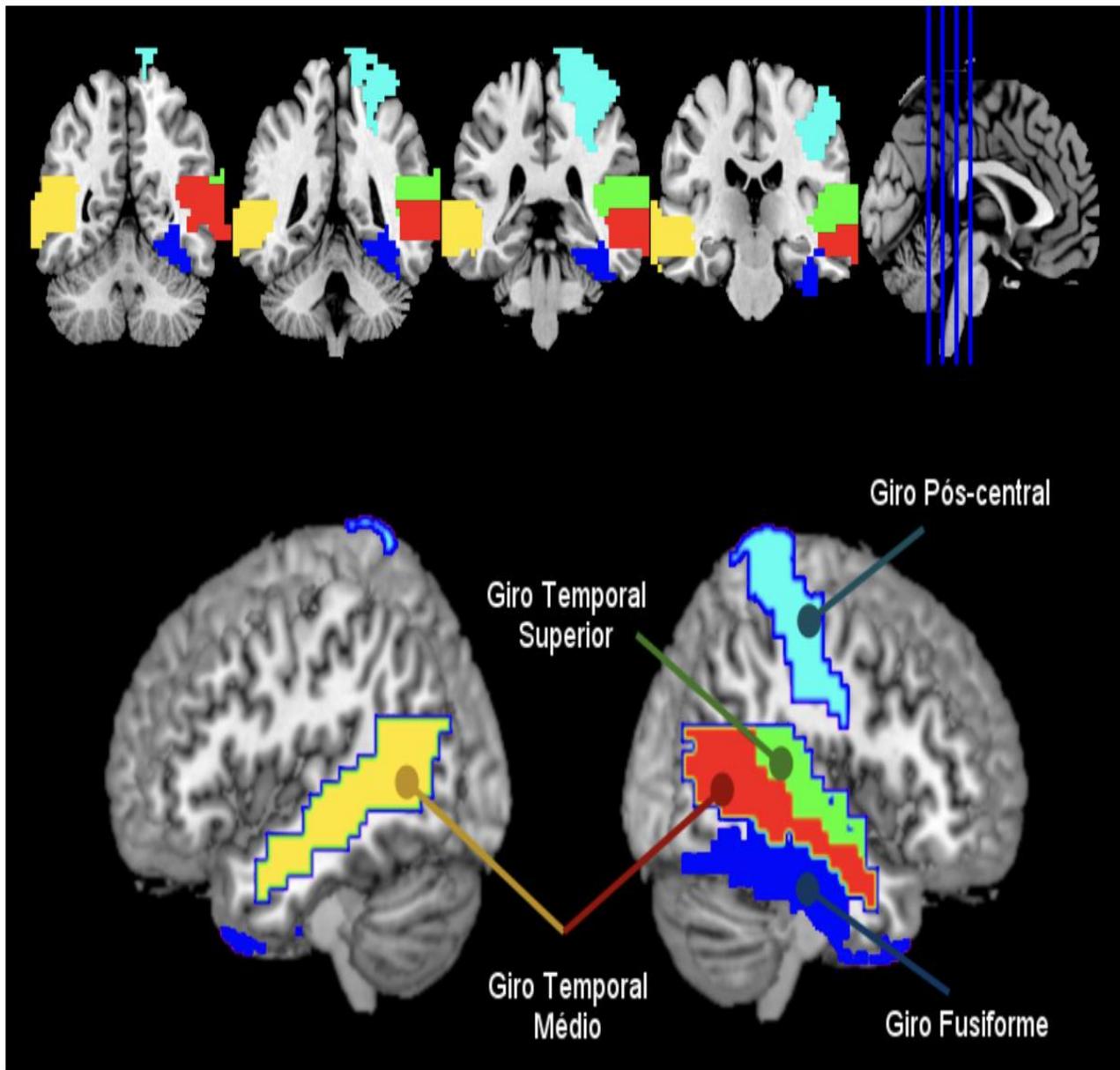
Alterações Cerebrais no TEA

Autismo e a organização anormal do córtex cerebral.

O córtex cerebral tende a se organizar em regiões diferenciadas desde os primeiros meses de gestação do feto. Porém, observou-se que essa diferenciação não ocorre da mesma forma em crianças com autismo.

Foi realizado um estudo, utilizando uma técnica tomográfica, no qual foi comparada a organização cerebral de crianças (falecidas) com diagnóstico de autismo, com outras crianças sem diagnóstico, ambos grupos com idades entre 2 e 15 anos, e foi demonstrado que no cérebro de crianças com autismo havia áreas desorganizadas, com a presença de células mal localizadas no córtex pré-frontal diretamente relacionadas com a comunicação e interação social (Sanz-Cortes, Egana-Ugrinovic, Zupan, Figueras&Gratacos, 2014).





Posicionamento das regiões do córtex com alterações em indivíduos com TEA.

- A partir de análises computacionais, estatísticas e comparativas entre as ressonâncias de indivíduos com TEA e com DT, foi possível encontrar cinco regiões do córtex que indicaram atividades irregulares: Giro Fusiforme Direito, Giro Temporal Superior Direito, Giro Temporal Médio Direito, Giro Temporal Médio Esquerdo e Giro Pós-central.

NOVAS TURMAS DE

PÓS

EAD E ONLINE AO VIVO

O caminho para quem busca assumir o protagonismo em sua carreira

RHEMA
Educação

Metodologias ativas

Completa interação

Certificado reconhecido pelo MEC

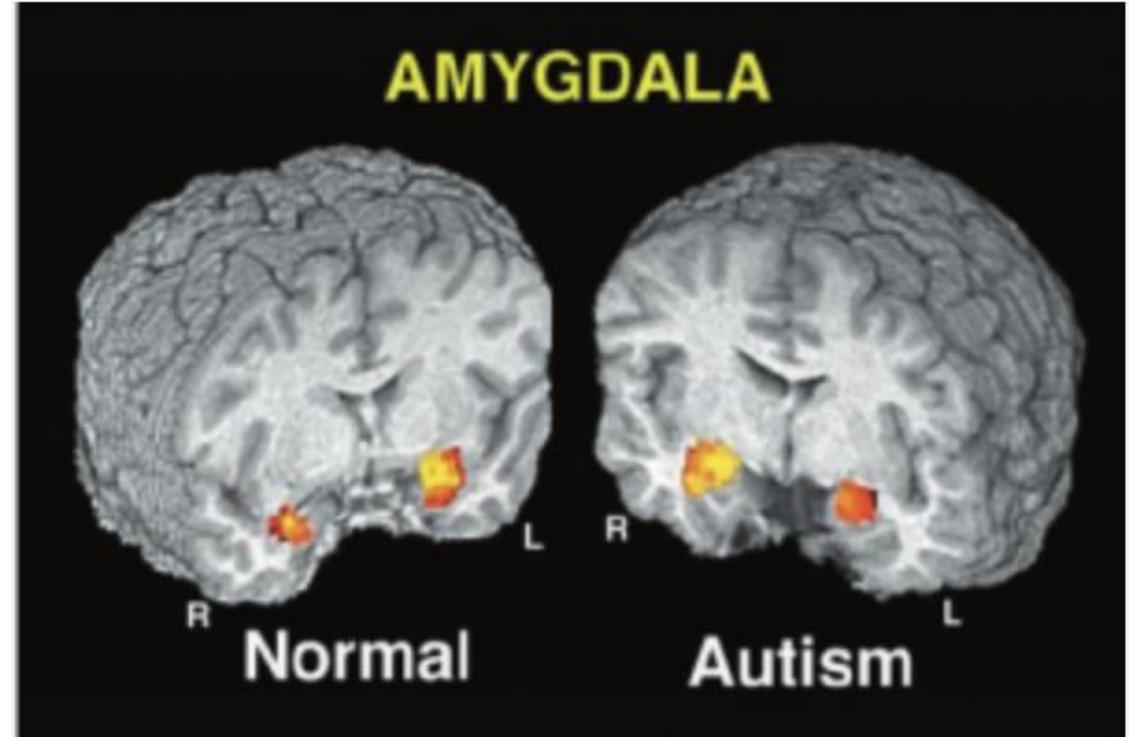
Plataforma disponível 24h por dia

Maria Duarte da Costa
Professora do Grupo Próxima Educação

Alterações Cerebrais no TEA

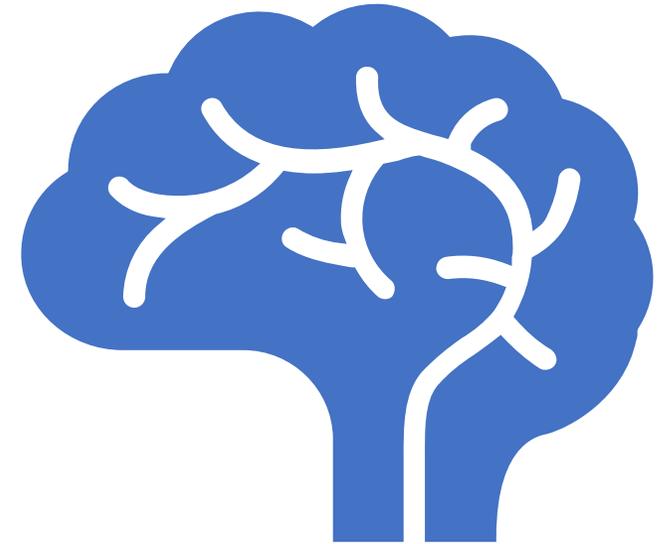
Autismo e a hipoatividade da amígdala.

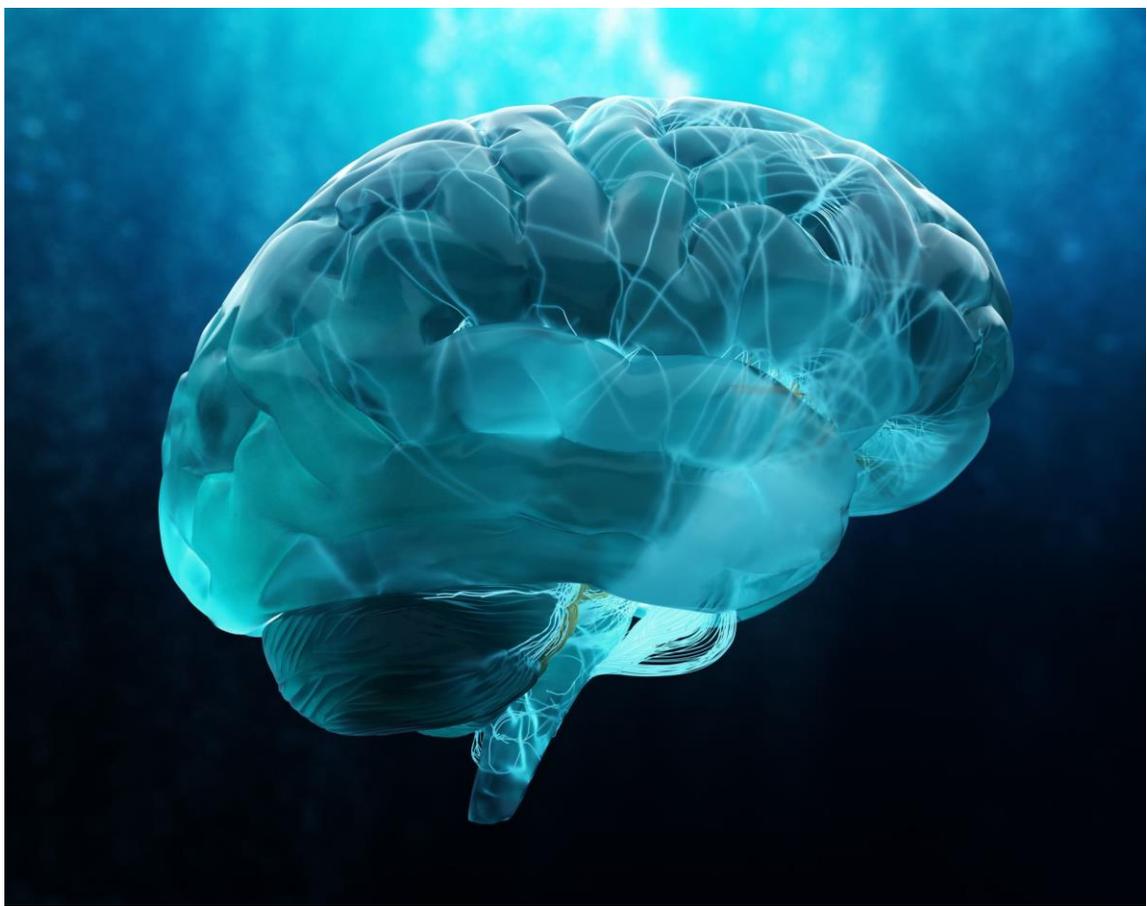
- A amígdala é uma estrutura cerebral responsável pelo processamento emocional. Tamanho é a magnitude de sua função emocional que, quando a amígdala é lesada, a pessoa é incapaz de reconhecer as emoções dos outros, de expressá-las e inclusive de nomeá-las.



Alterações Cerebrais no TEA

- Alguns estudos pioneiros, que utilizaram a técnica de ressonância magnética funcional, demonstraram que a amígdala de crianças com diagnóstico de autismo apresentava um nível funcional inferior quando tais crianças realizavam um exercício de reconhecimento emocional, em comparação com o nível de ativação de crianças da mesma idade, porém sem diagnóstico (Barnea-Goraly et al., 2014).
- Outros investigadores encontraram certas diferenças morfológicas e de sensibilidade entre a funcionalidade da amígdala de uma criança com autismo e a de outras sem o diagnóstico (Kiefer et al., 2017).





Alterações Cerebrais no TEA

Autismo e a desaceleração do desenvolvimento funcional do cérebro.

Embora ainda não haja dados decisivos, algumas pesquisas descobriram que as áreas do cérebro envolvidas na comunicação e interação social crescem e se tornam funcionais mais lentamente em crianças com autismo do que em crianças sem o transtorno (Ameis & Catani, 2015; Washington et al., 2014). Isso explicaria a grande dificuldade que essas crianças têm de estabelecer vínculos afetivos, e de se relacionar com o meio em geral.

A compreensão do perfil neuropsicológico do TEA também pode auxiliar na tomada de decisões clínicas.

(a) estratégias escolares mais específicas, visto que crianças com TEA apresentam perfis intelectuais diversos e um perfil executivo permeado por prejuízos consistentes em memória de trabalho, processo cognitivo fundamental para a aprendizagem;



(b) escolhas medicamentosas, pois a heterogeneidade de funções executivas pode estar associada a perfis de crianças com TEA com padrões mais engessados de comportamento e com prejuízos atencionais mais ou menos persistentes;



(c) estratégias de intervenção comportamental, já que mesmo os tratamentos psicoterápicos indicados para o TEA podem ser menos bem-sucedidos em função de prejuízos cognitivos descritos neste trabalho;



(d) inserção de estimulação de funções cognitivas, precedendo ou ocorrendo em paralelo às intervenções preconizadas para o TEA.

- Como podemos observar, existe uma pluralidade de teorias que tentam explicar o autismo. Essas inúmeras hipóteses se deve à grande variedade de sintomas que o próprio transtorno apresenta e à sua complexidade. No entanto, as futuras linhas de investigação apoiam as duas primeiras propostas; o que se supõe que psicólogos profissionais e neuropsicólogos, entre outros, possam entender melhor o autismo e sua prevenção e intervenção durante todo o ciclo vital.



NOVAS TURMAS DE

PÓS

EAD E ONLINE AO VIVO

RHEMA
Educação

O caminho para quem busca assumir o protagonismo em sua carreira

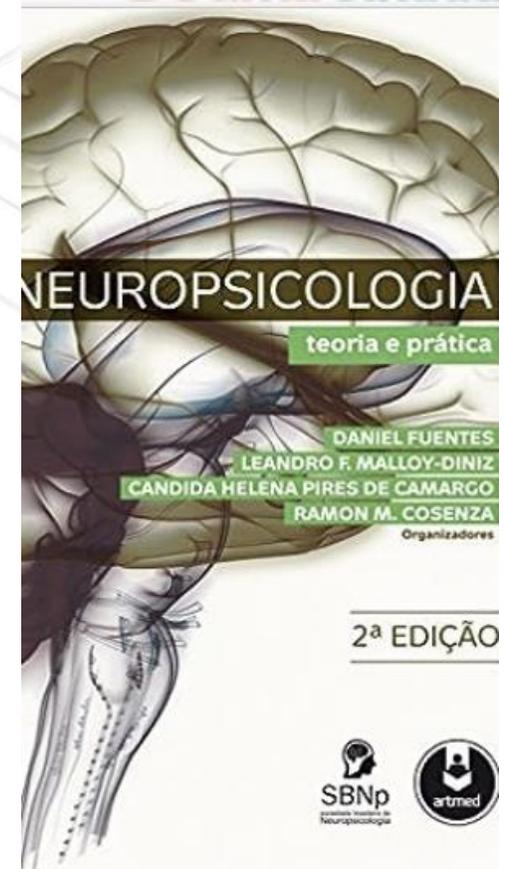
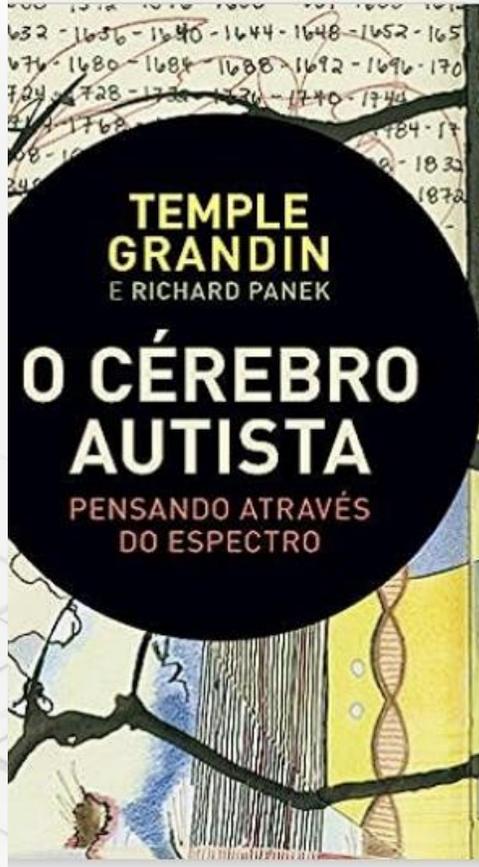
Metodologias ativas

Completa interação

Certificado reconhecido pelo MEC

Plataforma disponível 24h por dia

Maria Dalva de Góes
Professora do Curso de Pós-Graduação



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br